



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL

# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL - NMT**

**2018-2020**

**BELÉM-PARÁ**  
**Dez/2017**

## **2. RELAÇÃO DE CARGOS DE DIREÇÃO**

### **2.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

#### **Reitor da Universidade Federal do Pará**

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

#### **Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Raquel Trindade Borges

#### **Pró-Reitora de Administração**

João Cauby de Almeida Junior

#### **Pro-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa**

Prof. Dr. Rômulo Simões Angélica

#### **Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Prof. Dr. Edmar Tavares da Costa

#### **Pró-Reitora de Extensão**

Prof. Dr. Nelson José de Souza Júnior

#### **Pró-Reitora Internacional**

Prof. Horácio Schneider

#### **Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas**

Karla Andreza Duarte Pinheiro de Miranda

### **2.2 NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL - NMT**

#### **Diretora Geral:**

Profa. Dra. Luisa Carício Martins

#### **Diretora Adjunta/Coordenadora Acadêmica:**

Profa. Dra. Edna Aoba Yassui Ishikawa

#### **Coordenadora da Biblioteca:**

Diego Santos da Silva

#### **Coordenadora de Planejamento, Gestão e Avaliação:**

Marilene Marinho de Pinho

#### **Coordenador do Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais**

Prof. Dra. Hellen Thaís Fuzii

#### **Vice- coordenador do Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais**

Prof. Dr. Anderson Raiol Rodrigues

#### **Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde na Amazônia- Mestrado Profissional**

Profa. Dra. Marília Brasil Xavier

**Vice- coordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde na Amazônia- Mestrado Profissional**

Profa. Dra. Rita Catarina Medeiros Souza

**Coordenadora de Extensão**

Profa. Dra. Maísa Silva Souza

**Coordenador do Laboratório de Estresse Oxidativo:**

Profa. Dra. Maria da Conceição Nascimento Pinheiro

**Coordenador do Laboratório de Neurofisiologia das Doenças Tropicais:**

Prof. Dr. Anderson Raiol Rodrigues

**Coordenador do Laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental**

Profa. Dra. Maria da Conceição Nascimento Pinheiro

**Coordenador do Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Endêmicas:**

Profa. Dra. Marília Brasil Xavier

**Coordenador do Laboratório de Imunopatologia**

Profa. Dra. Hellen Thais Fuzii

**Coordenador do Laboratório de Entomologia Médica e Artrópodes Peçonhentos:**

Dra Ana de Nazaré Martins da Silva

**Coordenador do Laboratório de Cito-histopatologia e Anatomia Patológica:**

Dra. Elza Baia de Brito

**Coordenador do Laboratório de Biologia Molecular e Celular:**

Profa. Dra. Edna Aoba Yassui Ishikawa

**Coordenador do Laboratório de Patologia das Doenças Tropicais:**

Profa. Dra. Luiza Caricio Martins

**Coordenador do Laboratório de Protozoologia**

Prof. Dr. Evander de Jesus Batista

**Coordenador do Ambulatório de Hepatites e Retrovíroses:**

Prof. Dr. José Ângelo Barletta Crescente/ Prof. MsC. Carlos Araújo da Costa

**Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos:**

Prof. Dr. Anderson Raiol Rodrigues

**Vice-coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos**

Profa. Dra. Fabiola Elizabeth Villanova

### **3. APRESENTAÇÃO**

O PDU 2018-2020 do Núcleo de Medicina Tropical consta do planejamento e avaliação das ações da Instituição para os próximos anos. O Plano é desdobrado a partir do PDI da UFPA e descreve as atividades para a produção do conhecimento técnico-científico, enfrentados como desafios necessários para o fortalecimento do ensino de Pós-graduação Lato e Stricto sensu, bem como, das pesquisas em saúde que contribuirá para o desenvolvimento da região amazônica, reduzindo as desigualdades e a resolução dos problemas prioritários de saúde da população.

Esses problemas são complexos e requerem parcerias intra e interinstitucional com gerentes, pesquisadores, docentes, técnicos administrativos e Instituições, entre outros, para o apoio das atividades a serem desenvolvidas, visando dar continuidade a todo o processo de gestão, acadêmico e de pesquisas para a sustentabilidade da ciência e inovação tecnológica estabelecida dentro do NMT.

Portanto, o NMT é uma instituição voltada à formação para o trabalho interdisciplinar, de forma interativa, criativa e responsável com as demandas mais fundamentais da sociedade, em que a pesquisa básica, a pesquisa aplicada e a extensão se desenvolvem de modo integrado, tendo a inovação como um objetivo presente e a interação com os setores não acadêmicos da sociedade como prática cotidiana.

O ambiente amazônico em que a Universidade Federal do Pará se desenvolve adiciona dinâmicas que também condicionam a sua atuação de modo importante. A baixa oferta de oportunidades de formação para um enorme contingente de jovens obriga a que se mantenha a expansão da oferta como objetivo, na expectativa de que políticas públicas nessa direção possibilitem a sua realização.

O esgotamento de um ciclo de desenvolvimento econômico baseado na exploração não sustentável de recursos naturais impõe uma agenda de pesquisa que possa dar o suporte a um projeto de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente inclusivo. Produzir conhecimento básico sobre os recursos naturais da Amazônia e desenvolver tecnologias para explorá-los de modo sustentável, garantindo riqueza e renda para a população, é parte da agenda necessária para a maior universidade da região e um requisito para a superação da desigualdade e da pobreza no estado do Pará.

Desta forma o Núcleo de Medicina Tropical, tendo em vista as exigências de uma administração participativa teve como objetivo direcionar instrumentos para priorizar ações futuras que melhorem de forma qualitativa e quantitativa os seus serviços prestados junto à sociedade na busca de excelência do ensino, pesquisa e extensão no sentido de equacionar problemas e demandas impostas pelo ambiente externo. No ambiente interno, deve-se conseguir de forma participativa vivenciar os valores para que todos integrem e possam cumprir as ações planejadas de forma que se vislumbre um futuro promissor para esta organização de pesquisa.

**Profa. Dra. Luísa Carício Martins**  
**Diretora Geral**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Sumário .....</b>	<b>5</b>
<b>4. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE.....</b>	<b>8</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....</b>	<b>8</b>
6.1. Estrutura Organizacional e Respectivas Instâncias Decisórias: Composição e Competências.....	8
6.1.1 Organograma.....	10
6.1.2 Congregação do Núcleo.....	10
6.1.2.1 Compete à Congregação do Núcleo.....	10
6.1.3 Diretor Geral .....	11
6.1.3.1 Compete ao Diretor Geral do Núcleo.....	11
6.1.4 Diretor Adjunto .....	11
6.1.4.1 Competências do Diretor-Adjunto do Núcleo .....	12
6.1.5 Coordenação Acadêmica.....	12
6.1.5.1 À Coordenadoria Acadêmica compete.....	12
6.1.6 Secretaria Executiva .....	12
6.1.6.1 A Secretaria Executiva do Núcleo terá as seguintes atribuições .....	12
6.1.7 Coordenação da Pós-graduação .....	13
6.1.7.1 Colegiado da Pós-graduação.....	13
6.1.7.1.1 Compõem o Colegiado do Programa de Pós-Graduação.....	13
6.1.7.1.2 Normas comuns aos órgãos colegiados disciplinados .....	13
6.1.7.1.3 Atribuições do Colegiado do Programa de Pós-Graduação .....	13
6.1.8 Coordenação de Planejamento, Gestão e Avaliação .....	14
6.1.8.1 Coordenadoria de Planejamento, Gestão e Avaliação compete.....	14
6.1.8.1.1 Divisão de Administração e Infra-Estrutura .....	14
6.1.8.2 Divisão de Planejamento e Avaliação .....	15
6.1.8.2.1 À Divisão de Planejamento e Avaliação compete .....	15
6.1.8.3 Seção de Gestão de Pessoas .....	15
6.1.8.3.1 Seção de Gestão de Pessoas compete .....	15
6.1.9 Biblioteca .....	16
6.1.9.1 Compete à Biblioteca.....	16
6.2 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	16
6.3 Conselhos.....	16
6.3.1 Colegiado do Programa de Pós-Graduação.....	16
6.3.2 Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos .....	16

6.4 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira .....	16
6.4.1 Previsão orçamentária e cronograma de execução .....	16
6.4.2 Serviços ofertados pelos Laboratórios .....	16
6.4.5 Parcerias com a Comunidade, as Instituições Governamentais e não Governamentais e as Empresas .....	18
6.4.6 Relações e parcerias internacionais .....	18
6.4.7 Relações e parcerias nacionais .....	19
<b>7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....</b>	<b>20</b>
7.1 Infraestrutura .....	20
7.1.1 Infraestrutura Biblioteca.....	20
7.1.2 Infraestrutura Sala de Aula/Laboratórios/Auditório.....	21
7.1.3 Pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu .....	23
7.1.4 Infraestrutura Sala da Administração .....	24
7.1.5 Infraestrutura Sala de Convivência .....	24
7.1.6 Infraestrutura Área externa construída .....	24
7.1.7 Infraestrutura de Acessibilidade do NMT.....	24
<b>8. PERFIL DO CORPO TÉCNICO.....</b>	<b>24</b>
8.1 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo.....	25
<b>9. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....</b>	<b>26</b>
<b>10. PERFIL DO CORPO DISCENTE.....</b>	<b>27</b>
<b>11 CURSOS OFERTADOS.....</b>	<b>27</b>
11.1 Pós-graduação Stricto-Sensu .....	28
11.1.1 Objetivos específicos .....	28
11.1.2 Programa de Pós-graduação em Saúde na Amazônia – PPGSA .....	30
<b>12. PLANEJAMENTO TÁTICO DO NMT.....</b>	<b>30</b>
12.1 Missão.....	30
12.2 Visão .....	31
12.3 Princípios .....	31
12.4 Ações, Indicadores e Metas.....	31
12.5 Gestão do Plano .....	32
12.5.1 Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento da Unidade .....	32
12.5.2 Metodologia e dimensões utilizadas no processo de auto avaliação .....	33
12.5.3 Instrumentos utilizados no processo de auto avaliação .....	33
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>34</b>

#### 4. INTRODUÇÃO

A elaboração do PDU é um Guia obrigatório preconizado pelo MEC através do **Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006**, tornando-se uma ferramenta importante de gestão, que apresenta uma agenda estratégica para que a Instituição possa cumprir sua missão de produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável.

O Núcleo de Medicina Tropical - NMT é uma unidade de integração da Universidade Federal do Pará – UFPA, órgão interdisciplinar, com autonomia acadêmica e administrativa que tem como objetivo proporcionar o ensino de Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, considerando o Estatuto e o Regimento Geral da UFPA, quanto à pesquisa e extensão segue o campo na área das Doenças Tropicais, ampliando sua atuação com o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa em patologias ambientais de grande interesse regional.

Objetivando potencializar os recursos disponíveis e melhorar o desempenho das atividades com vistas a potencializar a ação integrada ensino-pesquisa-extensão, e o Núcleo de Medicina Tropical elaborou o presente Plano de Desenvolvimento para atender a baixa oferta de oportunidades de formação continuada para um enorme contingente de jovens. Nesse sentido, obriga que se mantenha a expansão da oferta na expectativa de que políticas públicas de formação que possibilitem a sua realização.

O esgotamento de um ciclo de desenvolvimento econômico baseado na exploração não sustentável de recursos naturais impõe uma agenda de pesquisa que possa dar o suporte a um projeto de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente inclusivo. Produzir conhecimento básico sobre os recursos naturais da Amazônia e desenvolver tecnologias para explorá-los de modo sustentável, garantindo riqueza e renda para a população, é parte da agenda necessária para a maior universidade da região e um requisito para a superação da desigualdade e da pobreza no estado do Pará.

Portanto, o PDU se propõe delinear uma visão de futuro, destacando rumos e oportunidades para a ação institucional de formação acadêmica, pesquisa e extensão que atenda a comunidade, desejadas no período de curto, médio e longo prazo, a fim de que os frutos da atuação institucional possam gerar produtos que sejam compartilhados com a sociedade.

A seguir serão apresentados o histórico do NMT e sua respectiva infraestrutura com as competências de cada serviço acadêmico e administrativo do NMT, bem como, o planejamento tático Institucional com sua missão, valores e princípios, além de seus planos de ações com indicadores e metas que serão avaliados pela comunidade do NMT.

## 5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE

O Núcleo de Patologia Regional e Higiene (NPRH) foi criado com a vigência do Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 1969, por transformação do antigo Instituto de Higiene e Medicina Preventiva, ocupando, inclusive, as dependências do mesmo.

Inicialmente subordinado ao Centro Bio-Médico, ao diretor foram atribuídas funções administrativas, seu primeiro coordenador foi o Prof. Dr. José Monteiro Leite, designado pelo magnífico reitor Prof. Dr. Aloysio Costa Chaves, cabendo-lhe a direção técnico-científica do novo órgão.

Embora caracterizada como uma organização científica interdepartamental, aberta a todos os departamentos da área biomédica, originalmente estava prevista a participação permanente dos departamentos de Anatomia e Fisiologia Patológicas, Dermatologia, Doenças Infecciosas e Tropicais e de Higiene e Medicina Preventiva, cujos chefes passaram a ter o encargo de conselheiros do Conselho Deliberativo do NPRH.

Em 30 de outubro de 1970, foram apresentados anteprojetos para pesquisas a serem desenvolvidas a partir de 1971, sendo apresentados 11 diferentes temas abordando doenças infecciosas, parasitárias, neoplásicas, ensaios terapêuticos e estudos de ultraestrutura em doença parasitária, de entidades nosológicas próprias à região ou observadas sob o ponto de vista regionalístico.

Atuando como coordenador até 1974, o Prof. Dr. José Monteiro Leite dotou o NPRH de um regimento, promulgado pelo magnífico reitor em dezembro de 1972 (Resolução no. 137 de 7.12.72), adotou o prédio – sede às novas exigências para as atividades do Núcleo, bem como intentou diversos convênios com instituições nacionais e estrangeiras, pouco dos quais resultam em acordo e trabalho efetivos. Dentre alguns projetos formulados, destacam-se o Projeto INPAM, destinados a investigar as micoses profundas na Amazônia, o Projeto REPAM, visando registro e documentação da patologia amazônica e em concordância com a sua primeira proposta de um registro de Patologia Regional, e o projeto PROTELPA, destinado à formação de técnicos de nível médio adaptados à realidade regional e para pronta absorção quer pela UFPA como por outras entidades regionais ou não.

Dentre os convênios concretizados, o de maior perspectiva e duradoura atuação, foi o destinado ao estudo de arboviroses, cujo protocolo de intenções foi firmado em outubro de 1973, pelo magnífico reitor Prof. Dr. Clóvis Cunha da Gama Malcher, pela UFPA, pelo Dr. Miguel Cordeiro de Azevedo, pelo Instituto Evandro Chagas e pelo Dr. Godske Nielsen, pelo Centro de Pesquisas Nucleares de Julich (KFA) e Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo. Por este projeto, intitulado programa de pesquisas (CNPq), foi instalado no NPRH um microscópio eletrônico e os laboratórios de apoio de micro-técnica e fotografia.

Além das atividades de pesquisa, pelo parágrafo 5º. do Art. 74 do Estatuto da UFPA, “Os Núcleos, isoladamente ou em conjunto com outras instituições, promoverão a realização de cursos, simpósios seminários, conferências e qualquer outras iniciativas que se relacionem com os seus objetivos”. E pelo seu próprio Regimento, pelo Art. 3º. Item b, o NPRH tem entre os seus objetivos “o treinamento de pessoal da área da saúde em nível de pós-graduação, de aperfeiçoamento, atualização e extensão, visando a análise, identificação, solução e divulgação de problemas nosológicos regionais”. Pelo item c, “a informação, através do registro e documentação sistemática das doenças regionais e divulgação dos conhecimentos auferidos”. E pelo item c, “a extensão, pela expansão e ampla abertura de seus serviços especializados”.

Em 22 de março de 1991, o Núcleo de Patologia Regional e Higiene passou a ser Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, como órgão de integração multidisciplinar, em especial das áreas ligadas às ciências da vida e de atuação intersetorial de interunidades, subordinado diretamente à Reitoria e de acordo com o seu regimento. Destina-se ao estudo da medicina tropical e áreas afins e tem por objetivo específico o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação nesse campo de conhecimento e, visará fundamentalmente à pesquisa, notadamente em assuntos da nosologia Amazônica e, à formação de recursos humanos, na área de atuação, a nível de pós-graduação “stricto



sensu” e “lato sensu”, também desenvolve atividades de extensão compatíveis com seus objetivos fundamentais.

O Núcleo de Medicina Tropical (NMT) da Universidade Federal do Pará (UFPA), unidade acadêmica de formação superior em Pós-graduação voltada para a área de conhecimento em doenças tropicais e outros temas da nosologia amazônica, é disciplinado por seu Regimento Interno. Abaixo segue a relação de dirigentes do NMT/UFPA.

**Quadro 1 - Relação Nominal, e-mail e telefone dos Dirigentes do NMT/UFPA**

UNIDADES	Nomes	E-MAIL/TELEFONE	MANDATO	
			INÍCIO	TÉRMINO
NMT – Diretora Geral	Luísa Carício Martins	caricio@ufpa.br 3201-0966	2018	2022
NMT – Diretora Geral	Luísa Carício Martins	caricio@ufpa.br 3201-0966	2014	2018
NMT – Diretora Geral	Luísa Carício Martins	caricio@ufpa.br 3201-0966	2012	2014
NMT – Diretor Geral	Juarez Antônio Simões Quaresma	juarez@ufpa.br 3201-0954	2010	2011
NMT – Diretor Geral	Luiz Carlos Silveira		2007	2010
NMT – Diretor Geral	Luiz Carlos Silveira		2002	2006
NMT – Diretor Geral	Maria da Conceição Nascimento Pinheiro	mconci@ufpa.br 3201-0973	1997	2001
NMT – Diretor Geral	José Ângelo Crescente	abcrescente@gmail.com 3201-0980	1995	1996
NMT – Diretor Geral	Heitor Vieira Dourado		1991	1994

Fonte: NMT/UFPA

O Núcleo de Medicina Tropical é órgão interdisciplinar, com autonomia acadêmica e administrativa, que tem como objetivo proporcionar o ensino, a pesquisa e a extensão por meio de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, na forma do Estatuto e do Regimento Geral da UFPA.

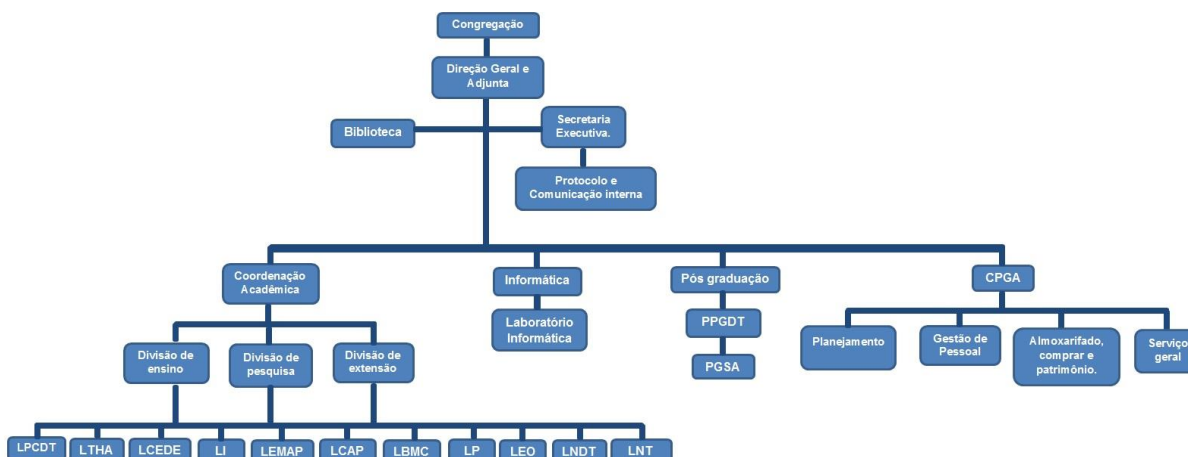
## 6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### 6.1. Estrutura Organizacional e Respektivas Instâncias Decisórias: Composição e Competências:

A coordenação e supervisão do Núcleo caberão ao seu Diretor-Geral, que será substituído em suas faltas e impedimentos pelo Diretor-Adjunto.

O Diretor-Geral e o Diretor-Adjunto são eleitos, na forma da legislação vigente, entre os docentes efetivos lotados no Núcleo e nomeados pelo Reitor, para um mandato de quatro anos, sendo permitida apenas uma recondução consecutiva, por igual período.

## 6.1.1 – Organograma



## 6.1.2 Congregação

A congregação, órgão colegiado máximo do Núcleo, tem a seguinte composição:

- I – o Diretor-Geral do Núcleo, como seu Presidente;
- II – o Diretor-Adjunto;
- III – o Coordenador Acadêmico;
- IV – o Coordenador de Planejamento, Gestão e Avaliação;
- V – o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais;
- VII – o Coordenador do Programa de Extensão;
- VIII – três representantes dos Coordenadores de Laboratórios de Pesquisa e de Extensão;
- IX – um representante dos Coordenadores de Cursos de Especialização ou Aperfeiçoamento;
- X – o Secretário Executivo;
- XI – um representante dos servidores técnico-administrativos;
- XII – um representante discente dos cursos de especialização, um do curso de mestrado e um do curso de doutorado;
- XIII – três representantes docentes;
- XVI – o representante do Núcleo no CONSEPE.

Os representantes docentes, discentes e técnico-administrativos serão eleitos pelos seus pares em escrutínios diretos, para mandatos de dois anos, com direito a apenas uma reeleição subsequente.

### 6.1.2.1 Compete à Congregação do Núcleo:

- I – Apreciar o Regimento Interno da Unidade e submetê-lo à aprovação do CONSUN, assim como propor a sua reforma, pelo voto de dois terços (2/3) dos seus membros;
- II – propor a criação, o desmembramento, a fusão, a extinção e a alteração de qualquer sub-unidade vinculada ao Núcleo;
- III – definir o funcionamento acadêmico e administrativo do Núcleo, em consonância com as normas da UFPA e da legislação em vigor;
- IV – supervisionar as atividades das subunidades acadêmicas e administrativas;
- V – apreciar e aprovar o Plano de Gestão do Núcleo;
- VI – apreciar a proposta orçamentária do Núcleo, elaborada em conjunto com as subunidades

- acadêmicas e administrativas e aprovar seu plano de aplicação;
- VII – deliberar sobre solicitação de concursos públicos para provimento de vagas às carreiras docente e técnico-administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de temporários, ouvidas as subunidades acadêmicas interessadas;
- VIII – compor comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos ou empregos de professor;
- IX – manifestar-se sobre pedidos de remoção ou movimentação de servidores;
- X – avaliar o desempenho e a progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela UFPA;
- XI – aprovar relatórios de desempenho de servidores para fins de acompanhamento, estágios probatórios e progressões na carreira;
- XII – manifestar-se sobre afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou prestação de cooperação técnica;
- XIII – praticar os atos de sua alçada relativos ao regime disciplinar;
- XIV – julgar os recursos que lhe forem interpostos;
- XV – instituir comissões, especificando expressamente a competência;
- XVI – organizar e conduzir o processo de eleição do Diretor-Geral e do Diretor-Adjunto do Núcleo de Medicina Tropical, respeitado o disposto no Estatuto, no Regimento Geral e na legislação vigente;
- XVII – propor, motivadamente, pelo voto de dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Diretor-Geral e/ou do Diretor-Adjunto;
- XVIII – apreciar as contas da gestão do Diretor-Geral da Unidade.

### **6.1.3 Diretor Geral**

A coordenação e supervisão do Núcleo caberão ao seu Diretor-Geral, que será substituído em suas faltas e impedimentos pelo Diretor-Adjunto.

O Diretor-Geral e o Diretor-Adjunto são eleitos, na forma da legislação vigente, entre os docentes efetivos lotados no Núcleo e nomeados pelo Reitor, para um mandato de quatro anos, sendo permitida apenas uma recondução consecutiva, por igual período.

#### **6.1.3.1 Compete ao Diretor Geral do Núcleo:**

- I – coordenar e representar o Núcleo;
- II – convocar e presidir as reuniões da Congregação;
- III – supervisionar, em conjunto com a Congregação, as atividades acadêmicas e os serviços administrativos, financeiros, patrimoniais e de recursos humanos das Unidades Acadêmicas;
- IV – cumprir e fazer cumprir, no âmbito do Núcleo, as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, as deliberações dos colegiados superiores, da Congregação e as deste Regimento, sem prejuízo das demais normas vigentes sobre matéria de sua competência;
- V – decidir sobre a lotação do pessoal técnico-administrativo no Núcleo;
- VI – assinar diplomas e certificados;
- VIII – instituir comissões para estudos de temas e execução de projetos específicos;
- IX – adotar, em caso de urgência, medidas indispensáveis e resolver os casos omissos, *ad referendum* da Congregação, submetendo seu ato à ratificação desta no prazo máximo de quinze (15) dias;
- XI – apresentar à Congregação, até um mês após o encerramento do ano letivo, relatório das atividades desenvolvidas, acompanhado de propostas visando o aperfeiçoamento das atividades do Núcleo, encaminhando-o à instância competente;
- XII – representar o Núcleo no CONSAD.

### **6.1.4 Diretor Adjunto**

#### **6.1.4.1 Competências do Diretor-Adjunto do Núcleo**

I - substituir o Diretor-Geral em suas faltas e impedimentos, colaborar com este na supervisão das atividades didático-científicas e administrativas da Unidade Acadêmica e desempenhar as funções que lhe forem delegadas pelo titular ou determinadas pela Congregação da Unidade Acadêmica.

II - Nas faltas e impedimentos, o Diretor-Adjunto será substituído pelo decano da Congregação.

#### **6.1.5 Coordenação Acadêmica**

##### **6.1.5.1 À Coordenadoria Acadêmica compete:**

I – Planejar a distribuição da carga horária dos docentes lotados no Núcleo, em conjunto com as sub-unidades acadêmicas;

II – acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Núcleo, em conjunto com os órgãos competentes das sub-unidades;

III – desenvolver, em conjunto com a Coordenação de Planejamento e Gestão, estudos de racionalização acadêmico-administrativa, elaborando manuais de procedimentos;

IV – proceder à análise e acompanhamento dos Planos Individuais de Trabalho dos docentes, propondo à Direção as medidas que se fizerem necessárias;

V – desenvolver atividades de assessoramento à elaboração de projetos político-pedagógicos;

VI – articular com os órgãos da UFPA, visando assegurar o fluxo sistemático de informações na esfera de sua competência;

VII – coordenar as atividades de auto-avaliação do Núcleo e de suas sub-unidades, de acordo com as diretrizes da UFPA;

VIII – propor e implementar normas para o constante aperfeiçoamento e controle das suas atividades e serviços;

IX – assessorar coordenadores e pesquisadores na captação de recursos externos para financiamento de programas e projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;

X – assessorar pesquisadores no processo de elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;

XI – obter e organizar os dados de projetos e realizações do Núcleo, visando a sua racionalização, seu desenvolvimento e acompanhamento;

XII – avaliar e controlar resultados de implantação de programas e projetos acadêmicos do Núcleo;

XIII – organizar e manter atualizado o cadastro central das atividades acadêmicas em andamento no Núcleo;

XIV – organizar e manter atualizado um cadastro de instituições nacionais e estrangeiras conveniadas com a UFPA na área de atuação do Núcleo;

XV – registrar, acompanhar e avaliar as atividades de extensão do Núcleo.

#### **6.1.7 Secretaria Executiva**

##### **6.1.6.1 A Secretaria Executiva do Núcleo terá as seguintes atribuições:**

I – executar atividades pertinentes aos serviços técnico-administrativos do Núcleo;

II – secretariar as reuniões da Congregação do Núcleo e outras determinadas pela Direção;

III – organizar, conservar e providenciar o arquivamento dos documentos do Núcleo;

IV – selecionar os documentos referentes à história do Núcleo, desde as suas origens;

V – providenciar o encaminhamento de expedientes e adotar medidas urgentes, necessárias à continuidade dos serviços;

VI – apoiar a realização de concursos públicos e processos seletivos;

VII – promover a divulgação de eventos e calendários de atividades de pesquisa e de extensão do Núcleo;

- VIII – registrar a entrada e saída de documentos e processos no Núcleo;
- IX – encaminhar, acompanhar e informar a tramitação dos documentos e processos;
- X – outras atividades compatíveis com suas atribuições, que lhe forem cometidas pela Direção do Núcleo.

### **6.1.7 Coordenação da Pós-graduação**

Integra o Núcleo de Medicina Tropical, na qualidade de Sub-unidade Acadêmica o Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais. Outras sub-unidades acadêmicas poderão ser criadas a partir de demanda plenamente justificada e segundo projetos político-pedagógicos aprovados pela Congregação e pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP).

O Programa de Pós-Graduação, responsável pelo ensino deste nível, é integrado por uma Coordenação, um Colegiado e uma Secretaria.

#### **6.1.7.1 Colegiado da Pós-graduação**

##### **6.1.7.1.1 Compõem o Colegiado do Programa de Pós-Graduação:**

- I – o Coordenador do Programa, como seu presidente;
- II – o Vice-Coordenador do Programa;
- III – todos os docentes do Programa de Pós-Graduação;
- IV – uma representação discente correspondente a até 15% dos membros do Colegiado;
- V – o(a) secretário(a) do Programa.

##### **6.1.7.1.2 Normas comuns aos órgãos colegiados disciplinados:**

- I – os representantes e suplentes dos docentes e dos técnico-administrativos serão eleitos pelo voto direto e secreto dos seus respectivos pares;
- II – os representantes e respectivos suplentes dos docentes e técnico-administrativos deverão pertencer ao quadro efetivo de pessoal da Instituição e exercerão seus mandatos por dois anos, podendo ser reconduzidos uma vez, por eleição;
- III – os representantes do corpo discente, indicados conforme critérios definidos pelo movimento estudantil em seus estatutos exercerão seus mandatos por um ano, podendo ser reconduzidos uma vez;
- IV – os professores visitantes e temporários poderão participar dos órgãos colegiados das subunidades, sem direito a voto.

##### **6.1.7.1.3 Atribuições do Colegiado do Programa de Pós-Graduação:**

- I – elaborar, avaliar e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos sob sua responsabilidade;
- II – planejar, definir e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e avaliar os Planos Individuais de Trabalho dos docentes;
- III – estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do curso vinculado à subunidade;
- IV – criar, agregar ou extinguir comissões permanentes ou especiais sob sua responsabilidade;
- V – propor a admissão e a dispensa de servidores, bem como modificações do regime de trabalho;
- VI – opinar sobre pedidos de afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou cooperação técnica, estabelecendo o acompanhamento e a avaliação dessas atividades;
- VII – solicitar à direção da Unidade Acadêmica e à Congregação concurso público para provimento de vaga às carreiras docente e técnico-administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de temporários;
- VIII – propor à Unidade Acadêmica critérios específicos para a avaliação do desempenho e da progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela Universidade;

- IX – manifestar-se sobre o desempenho de servidores, para fins de acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão na carreira;
- X – elaborar a proposta orçamentária e o plano de aplicação de verbas, submetendo-os à Unidade Acadêmica;
- XI – indicar ou propor membros de comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos ou empregos de professor;
- XII – manifestar-se previamente sobre contratos, acordos e convênios de interesse da subunidade, bem como sobre projetos de prestação de serviços a serem executados, e assegurar que sua realização se dê em observância às normas pertinentes;
- XIII – decidir questões referentes à matrícula, opção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, aproveitamento de estudos e obtenção de títulos, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecidas a legislação e normas pertinentes;
- XIV – coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;
- XV – representar junto à Unidade, no caso de infração disciplinar;
- XVI – organizar e realizar as eleições para a coordenação da subunidade;
- XVII – propor, motivadamente, pelo voto de dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Coordenador e/ou do Vice Coordenador;
- XVIII – cumprir outras atribuições decorrentes do prescrito no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade Federal do Pará.

### **6.1.8 Coordenação de Planejamento Gestão e Avaliação**

#### **6.1.8.1 Coordenadoria de Planejamento, Gestão e Avaliação compete:**

- I – elaborar e acompanhar a execução do Plano de Gestão do NMT, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento da UFPA;
- II – proceder a estudos referentes à racionalização das atividades administrativas do NMT;
- III – elaborar programa anual de trabalho da Coordenadoria;
- IV – apresentar proposta para a aplicação anual do orçamento do NMT;
- V – proceder ao controle dos convênios, acordos e contratos, inclusive com análise de relatórios parciais ou finais, e das prestações de contas, em consonância com as normas da administração superior;
- VI - exercer outras atividades compatíveis com as atribuições que lhe forem conferidas pela Direção e pela Congregação do NMT.
- VII – elaborar os relatórios anuais do NMT, a partir da consolidação dos relatórios das subunidades; utilizando modelo básico definido pela PROPLAN;
- VIII – planejar, organizar e controlar a aplicação da dotação orçamentária destinada ao NMT;
- IX – auxiliar os diferentes setores do NMT na preparação do orçamento anual e na elaboração de planos de aplicação de contratos e convênios;

A Divisão de Administração e Infraestrutura deverá contar em sua estrutura com as Seções de Serviços Gerais e de Gestão de Pessoas.

#### **6.1.8.1.1 Divisão de Administração e Infra-Estrutura**

##### **6.1.8.1.2 À Divisão de Administração e Infra-Estrutura compete:**

- I – registrar e tomar as providências cabíveis para a correta aplicação dos recursos orçamentários ou extra orçamentários destinados ao NMT;
- II – tomar as medidas necessárias para a realização de licitações;
- III – receber, conferir e atestar a qualidade dos materiais destinados ao NMT, responsabilizando-se por sua guarda e distribuição aos diversos setores;
- IV – consolidar os pedidos de materiais, com base nas previsões dos diversos setores;

- V – elaborar demonstrativos mensais de entrada e saída de materiais;
- VI – proceder e manter atualizado o inventário dos bens de consumo e bens permanentes do NMT;
- VIII – manter permanente controle e manutenção dos bens patrimoniais do NMT;
- VIII – executar atividades relativas à guarda e conservação de material audiovisual e de laboratórios de apoio às atividades acadêmicas;
- IX – supervisionar os serviços de manutenção e providenciar, junto aos setores competentes da UFPA, os necessários reparos das instalações do NMT;
- X – acompanhar o gerenciamento dos espaços físicos, bem como apoiar a conservação dos prédios, móveis e equipamentos do NMT;
- XI – colaborar na supervisão dos trabalhos das empresas prestadoras de serviços de limpeza, manutenção, reforma e segurança do prédio do NMT;
- XII – solicitar a revisão dos sistemas elétricos, hidráulicos e de esgoto, bem como zelar pelo seu bom funcionamento e utilização racional, informando a Coordenadoria de Planejamento e Gestão do NMT sempre que requerida ou necessária;
- XIII – organizar e manter o cadastro atualizado dos assentamentos funcionais dos servidores lotados no NMT;
- XIV – instruir os pedidos dos servidores lotados no NMT relativos a direitos e benefícios;
- XV – encaminhar os pedidos de contratação de bolsistas estagiários;
- XVI – apurar, em tempo hábil, a frequência mensal dos servidores e de bolsistas lotados no NMT e encaminhá-la à Direção;
- XVII – exercer outras atividades compatíveis com as atribuições que lhe forem conferidas pela Coordenadoria de Planejamento, Gestão e Avaliação do NMT.

#### **6.1.8.2 Divisão de Planejamento e Avaliação**

##### **6.1.8.2.1 Divisão de Planejamento e Avaliação compete:**

- I – elaborar os relatórios anuais do NMT, a partir da consolidação dos relatórios das sub-unidades; utilizando modelo básico definido pela PROPLAN;
- II – controlar, anualmente, o inventário dos bens patrimoniais do NMT;
- III – planejar, organizar e controlar a aplicação da dotação orçamentária destinada ao NMT;
- IV – auxiliar os diferentes setores do NMT na preparação do orçamento anual e na elaboração de planos de aplicação de contratos e convênios;
- V – exercer outras atividades compatíveis com as atribuições que lhe forem conferidas pela Coordenadoria de Planejamento e Gestão do NMT.

#### **6.1.9.3 Seção de Gestão de Pessoas**

##### **6.1.8.3.1 Seção de Gestão de Pessoas compete:**

- I – organizar e manter o cadastro atualizado dos assentamentos funcionais dos servidores lotados no NMT;
- II – instruir os pedidos dos servidores lotados no NMT relativos a direitos e benefícios;
- III – encaminhar os pedidos de contratação de bolsistas estagiários;
- IV – apurar, em tempo hábil, a frequência mensal dos servidores e de bolsistas lotados no NMT e encaminhá-la à Direção;
- V – exercer outras atividades compatíveis com as atribuições que lhe forem conferidas pela Coordenadoria de Planejamento e Gestão do NMT.

- **Política de Desenvolvimento e Valorização**

- I - Desenvolver a política de capacitação dos servidores da unidade;

- II - Destinar 15% da matriz orçamentária para capacitação dos servidores do NMT;
- III - Implementar no núcleo uma política de valorização dos servidores;
- IV - Fazer avaliação periódica dos serviços prestados pelas terceirizadas.

## **6.1.10 Biblioteca**

### **6.1.9.1 Compete à Biblioteca:**

- I – gerenciar o acervo bibliográfico do Núcleo;
- II – gerenciar e disseminar a informação científica;
- III – dar suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- IV – propiciar ao usuário acesso às bases de dados nacionais e internacionais;
- V – orientar o usuário quanto ao uso das normas de documentação;
- VI – efetuar a normalização das publicações do Núcleo;
- VII – elaborar o relatório anual de suas atividades.

## **6.2 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas**

Biblioteca

10 Laboratórios

Laboratório de Informática

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

## **6.3 Conselhos**

6.3.1 Colegiado do Programa de Pós-Graduação

6.3.2 Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

## **6.4 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira**

Os recursos financeiros do NMT serão provenientes de dotações que, a qualquer título, lhe forem atribuídas no orçamento da União, dos Estados e dos Municípios e de receita diretamente arrecadada (SUS)

### **6.4.1 Previsão orçamentária e cronograma de execução**

A consolidação geral da previsão orçamentária do NMT é definida pela PROPLAN, que elabora o anteprojeto de proposta orçamentária a ser submetido ao Reitor.

### **6.4.2 Serviços ofertados pelos Laboratórios**

Quadro 2 – Serviços ofertados pelos laboratórios do NMT

<b>LABORATORIO DE PATOLOGIA CLÍNICA DAS DOENÇAS TROPICAIS</b>
Coordenador: Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Luísa Caricio Martins (38 Tipos de Exames)



Hemograma	VHS	GLICOSE
Triglicerídios	Colesterol Total	HDL
LDL	TGO	TGP
Creatinina	Ureia	Fosfat. Alcalina
Gama GT	Bilirrubina	Acido Urico
PCR	ASO	Bacil/BAAR
VDRL	Urina	Hoffman/direto
Kato-Katz	HIV/determine	Anti-HBsAg
Anti-HBc total	Anti-HBs	PCR-HCV
HTLV	Prova do Laço	Flower Cell,
B-HCG	Sorolog Anti-HCV	Coagulograma
VLDL	Sorolog HTLV	Tipagem Sanguinea
Teste rapido HCV	Teste rapido HBV	
<b>LABORATORIO DE TOXICOLOGIA HUMANA E AMBIENTAL</b>		
Coordenador: Profª Drª Maria da Conceição Pinheiro (04 Tipos de Exames)		
Análise Mercurial no cabelo	Analise Mercurial nos Peixes	Analise Mercurial no Sangue
Analise Mercurial na Urina		
<b>LABORATORIO DE IMUNOPATOLOGIA</b>		
Coordenadora: Prof. Dr. Juarez Antonio Simões Quaresma (8 Tipos de Exames)		
Detecção de HPV por PCR	Detecção de Parvovirus PCR	Detecção de EBV por PCR
Imunohistoquímica	Tipagem HPV	Quantificação de RNA
Sequenciamento de DNA	Analise de Polimorfismo	
<b>LABORATORIO DE NEUROFISIOLOGIA</b>		
Coordenador: Prof. Dr. Givago Silva Souza – (3 Tipos de Exames/Procedimentos)		
Exame Psicofísico	Registro Eletrofisiológico	Consulta Oftalmológica
<b>LABORATORIO DE CITOPATOLOGIA</b>		
Coordenadora: Dra Elza Baia de Brito (2 Tipos de Exames)		
Colpocitologia Oncótica	AP de Biopsia	
<b>LABORATORIO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR</b>		
Coordenadora: Profa Dra. Edna Aoba Yassui Ishikawa (4 Tipos de Exames)		
Sorologia LVA Canina	Culturas de Leishmania	Diagnostico Molecular Tipagem HPV
Diagnostico Molecular Tipagem HTLV		
<b>LABORATORIO DE PROTOZOOLOGIA</b>		
Coordenador: Prof Dr Evander de Jesus Oliveira Batista		
Pesquisa de campo para Projetos de Pesquisa		

LABORATORIO DE ENTOMOLOGIA MEDICA E ARTROPODES PEÇONHENTOS		
Coordenador: Dra Ana de Nazaré		
Pesquisa de campo para Projetos de Pesquisa		
LABORATORIO CLINICA E EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS ENDEMICAS		
Coordenadora: Profa Dra Profa Dra Marília Brasil Xavier (2 Tipos de Procedimentos)		
Atendimento Ambulatorial	Biopsia	

Fonte: CPGA/NMT

#### **6.4.5 Parcerias com a Comunidade, as Instituições Governamentais e não Governamentais e as Empresas.**

Vários projetos de pesquisas estão sendo desenvolvidos pelo NMT em parcerias com instituições de pesquisas locais (IEC, UEPA, HEMOPA), nacionais (USP, FIOCRUZ) e Internacionais (JICA, Universidade de Michigan) e usufruindo de apoio financeiro do CNPq, CAPES, PPSUS, FAPESPA, SECTI. Nessas atividades de pesquisa interage com o Instituto de Ciências Biológicas através da Faculdade de Ciências Básicas e do Programa de neurociências e Biologia Celular; com Instituto de Ciências da Saúde através da Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina; com o Hospital Universitário João de Barros Barreto e com o Hospital Bettina Ferro.

#### **6.4.6 Relações e parcerias internacionais**

O NMT possui cooperação científica com a Universidade de Michigan – USA, na qual ocorre troca de informações e experiências científicas. Adicionalmente, o NMT também interage com o grupo da JICA, Japão nos estudos sobre a exposição mercurial na Amazônia através de consultorias e treinamentos em análises laboratoriais de mercúrio em material humano e ambiental. E no triênio de 2013 a 2015 pretendemos ampliar e consolidar ainda mais essas interações internacionais.

Também vem trabalhando com a cooperação da Universitat-Erlangen-Nurnberg, da Alemanha, através do Projeto “Sistema Eletrofisiológico para Diagnóstico Precoce de Retinopatias Degenerativas”. CNPq 550671/2007-2. Que trata do desenvolvimento de um sistema de estimulação e registro eletrorretinográfico para uso em serviços de oftalmologia hospitalares, laboratórios de exames oftalmológicos especializados e laboratórios de pesquisa oftalmológica. O sistema proposto é original na concepção do sistema de estimulação, permitindo grande confiabilidade diagnóstica e prognóstica especialmente na avaliação retiniana de pacientes com meios oculares prejudicados.

O desenvolvimento do sistema faz uso da experiência acumulada de investigação do sistema visual pelos pesquisadores do Instituto de Ciências Biológicas e Núcleo de Medicina Tropical da UFPA

e da experiência em prática oftalmológica dos profissionais do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da UFPA.

Projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa/Friedrich-Alexander-Universität-Erlangen-Nurnberg - Cooperação.

#### **6.4.7 Relações e parcerias nacionais**

O Núcleo de Medicina Tropical da UFPA conta com as parcerias de pesquisadores da USP em projetos de pesquisa relacionados à estudos psicofísicos, exposição ao mercúrio e câncer de colo e HPV, participam desta parceria os professores Prof. Dr. Carlos Eduardo Corbett, Profa. Dra. Dora Fix Ventura.

Vários projetos de pesquisas estão sendo desenvolvidos pelo NMT em parcerias com instituições de pesquisas locais (IEC, UEPA, HEMOPA), nacionais (USP, FIOCRUZ) e Internacionais (JICA, Universidade de Michigan) e usufruindo de apoio financeiro do CNPq, CAPES, PPSUS, FAPESPA, SECTI. Nessas atividades de pesquisa interage com o Instituto de Ciências Biológicas através da Faculdade de Ciências Básicas e do Programa de neurociências e Biologia Celular; com Instituto de Ciências da Saúde através da Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina; com o Hospital Universitário João de Barros Barreto e com o Hospital Betina Ferro.

Os projetos aprovados para serem desenvolvidos em 2018 a 2020 incluem:

- 1- Investigação de Aspectos Neurofisiológicos de Pacientes com Hanseníase: uma abordagem quantitativa, Portaria 13/2017;
- 2- Relação entre o Perfil Imunológico e os Sintomas Clínicos na Infecção pelo HTLV-1 e a Associação a casos de PET/MAH Análise Multivariada, Portaria 09/2017;
- 3- Métodos de Diagnóstico para Hanseníase e Vigilância em Saúde em uma área Hiperendêmica do Estado do Pará, Portaria 07/2017;
- 4- Correlação da Expressão Gênica de HBZ e TAX com fatores de Transcrição T-BET, GATA 3 e FOXP 3 em Pacientes portadores de HTLV-1, Portaria 02/2017;
- 5- Pesquisando Infecções e Doenças Infecciosas na Extensão Universitária, Portaria 11/2017;
- 6- Fatores de Susceptibilidade que dispõe a transmissão intrafamiliar do HTLV-1, Portaria 10/2017;

- 7- Papel do Sistema Purinérgico na Atividade e Expressão do Transportador de Glutamato XCG no Desenvolvimento do Tecido Retiniano, Portaria 03/2017;
- 8- Assistência Laboratorial aos Pacientes Portadores do Vírus da Hepatite Virais C (HCV) e B (HBV), Portaria 18/2017;
- 9- Citologia Cervical Alterada: Análise da Evolução aos 24 meses de segmento em mulheres atendidas em Serviços de Saúde Pública no Estado do Pará, Portaria, 04/2017;
- 10- Avaliação Colpocitológica e Colposcópica de Estudantes da Modalidade de Ensino para Jovens e Adulto (EJA) da Rede Pública de Belém e de Mulheres que buscam atendimentos no Ambulatório de Belém, Portaria 19/2017;
- 11- Ações de Vigilância de Prevenção de Doenças Associadas ao HTLV, Portaria 21/2017;
- 12- Estudo da Distribuição Espaço/Temporal e Fatores de Riscos da Leishmaniose Tegumentar Americana em Unianóles no Estado do Pará, Portaria 05/2016;
- 13- Ações Educativas como Estratégias Importantes no Controle do Câncer Associado ao HPV, Portaria 20/2017;
- 14- Influência do Pescado e do Açaí e da Dieta sobre Biomarcadores de Envelhecimento em Ribeirinhos com Baixo nível de Exposição ao Mercúrio, 05/2017;
- 15- Coinfecção da Hanseníase e HIV: aspectos clínicos e terapêuticos com ênfase ao dano neural, Portaria 08/2017;
- 16- Terapia Antiretroviral e Lipodistrofia: uma abordagem clínica e terapêutica e etiopatogênica, Portaria 06/2017.

## **7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS**

### **7.1 Infraestrutura**

No aspecto de estrutura física, o Núcleo de Medicina Tropical está localizado em um prédio de três andares localizado na Av. Generalíssimo Deodoro, 92, bairro do Umarizal e possui uma área construída interna de 1.482,07 m<sup>2</sup> com a seguinte estrutura:

#### **7.1.1 Infraestrutura Biblioteca**

O NMT dispõe no terceiro piso do prédio, a Biblioteca Prof. Dr. Habib Fhailha Neto, que ocupa uma área aproximadamente de 122,59 m<sup>2</sup>, distribuído em uma sala para o leitor, área do acervo, uma

sala do diretor e uma sala para guardar os móveis do prof. aposentado Habib Fraiha Neto, está localizada no prédio do NMT/UFPA, no terceiro piso, seu objetivo é dar apoio ao ensino, pesquisa e extensão, atendendo as necessidades de docentes, discentes, técnicos administrativos e a comunidade em geral para consultas locais. Integra o Sistema de Bibliotecas da UFPA (SIBI/UFPA) promovendo o acesso e a recuperação da informação tanto presencial quanto virtual. O papel das bibliotecas universitárias é de fundamental importância para reunir, organizar, preservar e divulgar o conhecimento produzido permitindo a reconstrução do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão.

A Biblioteca disponibiliza para os usuários, 04 microcomputadores ligados à internet, para que os mesmos realizem suas pesquisas, acessando o Portal de Periódicos Capes, BVS, Pergamum, BD, Scielo, Google Acadêmico e levantamento de busca nas diversas bases de dados da área da saúde.

### **7.1.2 Infraestrutura Sala de Aula/Laboratórios/Auditório**

O NMT dispõe de salas de aula para Pós-graduação *stricto-Senso* e *Lato-Senso*, com uma área construída de 62,52 m<sup>2</sup>, Laboratórios, Ambulatório com sala de espera para pacientes que serão atendidos na área de doenças tropicais, além do Auditório com área de 140,22 m<sup>2</sup>.

O Programa de Pós-graduação dispõem de laboratórios que estão disponíveis nas áreas físicas dos 1º, 2º e 3º pisos do Núcleo de Medicina Tropical localizado na Avenida Generalíssimo Deodoro Nº 92, Bairro Umarizal em Belém do Pará. No térreo há cinco (05) laboratórios e um (01) ambulatório com quatro (04) consultórios com sala espera para pacientes; no segundo piso, há duas salas de aula com capacidade para 50 e 40 lugares e um auditório para 75 lugares e quatro (04) laboratórios; enquanto que no 3º piso, dispomos de biblioteca e cinco (05) laboratórios. Os laboratórios funcionam e desenvolvem suas atividades a partir de uma coordenação, vice coordenação, alguns com secretária e estagiários. A finalidade dos laboratórios visa atender a pós-graduação, pesquisa, extensão e iniciação científica. Enumeram-se abaixo os seguintes laboratórios do NMT.

#### **1. Laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental**

Os laboratórios de Toxicologia Humana e Ambiental e de Estresse Oxidativo coordenados pela Profa. Maria da Conceição Pinheiro são laboratórios de pesquisa que atendem demandas do Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais (dissertações de mestrado e teses de doutorados) na linha “*Ecotoxicologia e Saúde Humana*”. Atende ainda planos de trabalho do Programa de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), à trabalhos de conclusão de diferentes cursos da área de saúde, incluindo medicina, nutrição, enfermagem e outros.

Esses dois laboratórios mantém parceria com o Laboratório de Meio Ambiente do Instituto Evandro Chagas e vem se mantendo principalmente com recursos financeiros externos de projetos de pesquisa. Atualmente, estão desenvolvendo suas atividades com os recursos do Projeto *Monitoramento Ambiental e*

*da Saúde Humana à Exposição por mercúrio* – Edital CAPES/2012 –Pró-Amazônia: Biodiversidade e Sustentabilidade.

2. Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Endêmicas - diagnóstico e estudo de doenças infecciosas tropicais e doenças emergentes e re-emergentes de interesse regional, como esquistossomose, parasitoses intestinais, malária, micoses e hanseníase.
3. Laboratório de Patologia Clínica das Doenças Tropicais - análise bioquímica, hematológica, sorológica e parasitológica.
4. Laboratório de Biologia Molecular e Celular - epidemiologia molecular empregando métodos de genética molecular para caracterização de agentes etiológicos, identificação de marcadores de susceptibilidade do hospedeiro a doenças infecciosas e parasitárias.
5. Laboratório de Imunopatologia - análise histopatológica e imunohistoquímica para diagnóstico e estudo de doenças tropicais e doenças infecciosas e parasitárias emergentes e re-emergentes de interesse regional.
6. Laboratório de Patologia e Citopatologia – Assistência laboratorial para a prevenção do câncer ginecológico e procedimentos histopatológico de biópsia de colo uterino. Diagnóstico, prevenção e estudo do câncer ginecológico e doenças sexualmente transmissíveis.
7. Laboratório de Entomologia Médica e Artrópodes Peçonhentos – taxonomia e bioecologia da fauna entomológica de interesse médico, agentes ou vetores de doença humana; entomoepidemiologia das doenças transmitidas por artrópodes; estudos da fauna de escorpiões, aranhas, mariposas e outros artrópodes peçonhentos; toxicologia dos venenos de artrópodes.
8. Laboratório de Neurofisiologia - psicofísica e eletrofisiologia não invasiva das repercussões neurais das patologias visuais. O Programa utiliza recursos laboratoriais de biologia celular, microscopia confocal, microscopia eletrônica, eletrofisiologia e psicofísica do Centro de Ciências Biológicas (ICB-UFPA), recursos hospitalares do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB-UFPA) e recursos laboratoriais de virologia do Instituto Evandro Chagas (IEC), completando os recursos que não estão disponíveis ou estão em fase de implantação no NMT-UFPA.

#### 9. Laboratório de Estresse Oxidativo

Os laboratórios de Toxicologia Humana e Ambiental e de Estresse Oxidativo coordenados pela Profa. Maria da Conceição Pinheiro são laboratórios de pesquisa que atendem demandas do Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais (dissertações de mestrado e teses de doutorados) na linha “*Ecotoxicologia e Saúde Humana*”. Atende ainda planos de trabalho do Programa de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), à trabalhos de conclusão de diferentes cursos da área de saúde, incluindo medicina, nutrição, enfermagem e outros.

Esses dois laboratórios mantêm parceria com o Laboratório de Meio Ambiente do Instituto Evandro Chagas e vem se mantendo principalmente com recursos financeiros externos de projetos de pesquisa. Atualmente, estão desenvolvendo suas atividades com os recursos do Projeto *Monitoramento Ambiental e da Saúde Humana à Exposição por mercúrio* – Edital CAPES/2012 –Pró-Amazônia: Biodiversidade e Sustentabilidade.

- 10 Laboratório de Bioestatística e Matemática Computacional: Desenvolvimento de atividades vinculadas ao seguinte escopo: (I) análise bioestatística aplicada às ciências biológicas da saúde para a interpretação de dados de pesquisa científica, (II) o uso de métodos computacionais para a modelagem matemática de eventos que possam ocorrer em dimensões-espaço temporais, de interesse em estudos médico-biológicos, em particular, em neurociências, para o estudo da fisiologia do sistema nervoso humano e em modelos animais, em condições normais e fisiopatológicas relacionadas a doenças tropicais, (III) e estudos quantitativos em saúde coletiva e epidemiologia, com principal importância para doenças tropicais.
- 11 Laboratório de Epidemiologia – Territorialidade e sociedade
- 12 Laboratório de Protozoologia – estudo de protozoários cavitários, parasitas de humanos especificando a amebíase.
- 13 Laboratório de Informática- Gerenciamento e suporte aos servidores e usuários do NMT; Suporte aos computadores e a rede de computadores do NMT e acompanhamento aos técnicos do sistema de câmeras do NMT.

### **7.1.3 Pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu**

O NMT dispõe do Programa Stricto Sensu - Pós-graduação em Saúde na Amazônia – PPGSA e Pós-graduação em Doenças Tropicais – PPGDT; e desenvolveu Programas de Pós-graduação Lato-sensu e os dois últimos foram os cursos de Biotecnologia aplicada à Saúde e o Curso de Gestão em Políticas Públicas de Saúde.

O Programa de Pós-graduação Lato-Sensu tem por objetivo a capacitação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento em áreas específicas ofertadas pelos cursos aprovados pela PROPESP, entre esses incluem:

- Saúde e Ciências Sócio-ambientais
- Doenças Tropicais
- Epidemiologia
- Toxicologia
- Biotecnologia Aplicada à Saúde
- Gestão em Políticas Públicas de Saúde (em fase de avaliação pela PROPESP)

Adicionalmente, o NMT desde o ano 2014 é parceiro no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, da Universidade Federal do Pará, desenvolvido em Bragança no Hospital Santo Antônio Maria Zaccarias. Docentes do NMT ministram disciplinas no referido programa, bem como, atuam como preceptores, tutores e orientadores dos residentes.

Os cursos tem proporcionado oportunidade para a qualificação do quadro técnico-administrativo da própria instituição. Têm facilitado o acesso e locomoção dos discentes portadores de necessidades especiais às salas de aulas e aos serviços desenvolvidos no NMT.

#### **7.1.4 Infraestrutura Sala da Administração**

A Administração do NMT fica no terceiro piso e possui 01 sala para a Direção Geral; 01 sala Direção Adjunta; 01 Sala de Recepção; 01 sala Secretaria Executiva; 01 sala do Protocolo; 01 sala de Reuniões; 01 sala Divisão de Planejamento e Avaliação e Coordenação Acadêmica; 01 Sala com Coordenação de Planejamento Gestão e Avaliação; 01 sala com 01 box Divisão Administrativa; 01 box Gestão de Pessoas; 01 box Seção de Informática; 01 box Seção de Serviços Gerais; 01 sala do Almozarifado; 01 sala depósito de serviços e 01 sala do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos no segundo piso do prédio com uma área construída de 241,98 m<sup>2</sup>.

#### **7.1.5 Infraestrutura Sala de Convivência**

No terceiro piso com uma área construída de 13,43 m<sup>2</sup> possui uma copa com mesa, cadeiras, microondas, refrigerador, fogão, televisor, bebedouro e condicionador de ar, 04 banheiro com uma área de 49,61 m<sup>2</sup> e área de circulação medindo 159,71 m<sup>2</sup>.

#### **7.1.6 Infraestrutura Área externa construída:**

O prédio do Núcleo de Medicina Tropical possui uma área externa construída onde fica localizada uma Lanchonete que atende aos servidores técnicos administrativos, docentes, discentes e comunidade em geral do NMT e ICS.

#### **7.1.7 Infraestrutura de Acessibilidade do NMT**

O prédio do NMT possui atualmente um elevador com acesso aos primeiro e segundo andares e uma rampa na porta lateral do Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Tropicais e uma na entrada com acesso nos fundos do prédio do NMT. Banheiro no andar térreo-ambulatorio, para pessoas com necessidades especiais.

## **8. PERFIL DO CORPO TÉCNICO**



### 8.1 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

A Coordenadoria de Planejamento, Gestão e Avaliação é dirigida por um servidor técnico administrativo, com grau de escolaridade superior;

Na parte organizacional de recursos humanos o Núcleo de Medicina Tropical mantém em seu quadro de técnico administrativo: 09 servidores no nível superior, sendo 04 com especialização, 03 com mestrado e 02 com doutorado, além de 11 servidores nível médio, sendo que destes, 01 possui graduação e mestrado; 04 possuem graduação e especialização, 01 possui curso de gestão e 05 possuem o 2º Grau. A maioria dos servidores está próximo à aposentadoria, o que faz com que a Direção do NMT necessite urgentemente de reposição do seu quadro de pessoal para que num futuro próximo não fique sem pessoal para desenvolver as atividades administrativas e laboratoriais.

**Quadro 3 - Corpo Técnico Administrativo, cargo, escolaridade e titulação.**

Categorias A/B/C/D/E	Nível de Formação	Situação Funcional	Área de Formação	Nível de capacitação: I/II/III/IV
Ana de Nazaré Silva	Superior	Efetivo em exercício	Bióloga	Doutora
Álvaro Pantoja Pimentel	Superior	Efetivo em exercício	Informática	Especialista
Carlos Araújo	Superior	Efetivo em exercício	Médico	Mestre
Elza Baia	Superior	Efetivo em exercício	Médica	Doutora
Glória C. Varella Moriya	Médio	Efetivo em exercício	Assist. Administrativo	Gestão
Maria Assunção Lima da Silva	Médio	Efetivo em exercício	Assist. Administração	2º Grau
Maria de Fátima de L. Martins	Médio	Efetivo em exercício	Assist. Administração	2º Grau
Maria do Socorro Cardoso	Médio	Efetivo em exercício	Assist. Administração	2º Grau
Maria do P. Socorro Valle Nogueira	Superior	Efetivo em exercício	Administradora	Especialista
Maria Elite Barbosa da Silva	Médio	Cedida para PMB	Assist. Administração	Mestre
Maria Tereza Sanches Figueiredo	Superior	Efetivo em exercício		Doutora
Maria Vanete Menezes Pereira	Médio	Efetivo em exercício	Téc. em Secretariado	Especialista
Marilene Marinho de Pinho	Médio	Efetivo em exercício	Assist. Administração	Especialista
Regina Célia Beltrão Duarte	Superior	Efetivo em exercício	Médica	Mestre
Silvio Carlos C. da Silva	Médio	Efetivo em exercício	Assist. Administração	2º Grau

**Fonte: Coordenação CPGA/NMT**

É oportuno informar a necessidade de técnicos administrativos de nível médio, sendo técnico de enfermagem para atendimento ambulatorial; técnico de laboratório para o desenvolvimento das atividades laboratoriais do NMT.

**Quadro 4 - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo**

Concurso	Concurso	Redistribuição	Cargo	2018	2019	2020
----------	----------	----------------	-------	------	------	------

Nível Superior	Público	Outra Unidade	Bioquímico	2 vagas	2 vagas	2 vagas
Nível Superior	Público	Outra Unidade	Biomédico	2 vagas	2 vagas	2 vagas
Nível Superior	Público	Outra Unidade	Médico	1 vaga	1 vaga	2 vagas
Nível Superior	Público	Outra Unidade	Enfermeiro	2 vagas	2 vagas	2 vagas

Fonte: CPGA/NMT

### Quadro 5 - Solicitação de vagas para bolsistas

DEPARTAMENTO	CURSOS	2017	2018	2019
Laboratórios	Biólogos/Bioquímicos/Enfermagem	10	10	10
Coord. de Pós-graduação	Administração/pedagogia	01	01	01
Coord. Acadêmica	Administração/pedagogia	01	01	01
Biblioteca	Bibliotecário	01	01	01
Secretaria Executiva	Secretária/Administração	01	01	01
Coord. Plan. Gest. e Avaliação	Administração/contábeis/economia	01	01	01
Divisão Administrativa	Administração/contábeis/economia	01	01	01
Div. Planej. e Avaliação	Administração/economia	01	01	01
Infraestrutura	Administração/engenharia/arquitetura	01	01	01
Setor de Informática	Informática	02	02	02

Fonte: CPGA/NMT

## 9. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Na parte organizacional de recursos humanos, o Núcleo de Medicina Tropical mantém em seu quadro, treze (13) docentes com título de doutorado.

### Quadro 6 – Corpo docente, titulação e carga horária do NMT

DOCENTE	NÍVEL DE TÍTULO	SITUAÇÃO FUNCIONAL	DISTRIBUIÇÃO ENTRE AS SUBUNIDADES
Anderson Raiol Rodrigues	Doutor	Adjunto	NMT
Edna Aoba Yassui Ishikawa	Doutora	Adjunto	NMT / ICB
Evander de Jesus Batista	Doutor	Adjunto	NMT / ICS
Fabiola Elizabeth Villanova	Doutora	Adjunto	
Fernando Tobias Silveira	Doutor	Adjunto	NMT / ICS
Hellen Thais Fuzii	Doutora	Adjunto	NMT / ICS
Juarez Antonio Simões Quaresma	Doutor	Adjunto	NMT / ICS
Luisa Carício Martins	Doutora	Adjunto	NMT / ICS
Maísa Silva Souza	Doutora	Adjunto	NMT / ICB
Maria da Conceição Nascimento Pinheiro	Doutora	Adjunto	NMT / ICS
Marília Brasil Xavier	Doutora	Adjunto	NMT / ICS

Rita Catarina Medeiros de Souza	Doutora	Adjunto	NMT / ICS
Rosana Maria Libonati	Doutora	Adjunto	NMT / ICS

Fonte: CPGA/NMT

### Quadro 7 - Cronograma de expansão do corpo docente

Concurso	Redistribuição	Docente	2018	2019	2020
Público	Outras IFE	Doutor	3 vagas	3 vagas	4 vagas

Fonte: CPGA/NMT

## 10. PERFIL DO CORPO DISCENTE

### Quadro 8 - Discentes do Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais – PPGDT - Curso de Mestrado em 2018

BOLSA DE ESTÁGIO	Nº DE MATRICULADOS	Nº DE TITULADOS	TAXA DE EVASÃO	DADOS DE EGRESSO
23	36	20	01	01

Fonte: Secretaria do PPGDT

### Quadro 9 - Discentes do Programa de Pós-graduação em Saúde na Amazônia - PPGSA Mestrado/2018

BOLSA DE ESTÁGIO	Nº DE MATRICULADOS	Nº DE TITULADOS	TAXA DE EVASÃO	DADOS DE EGRESSO
-	24	18	01	-

Fonte: Secretaria do PPGDT

### Quadro 10 - Discentes do Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais – Curso de Doutorado/ 2018

BOLSA DE ESTÁGIO	Nº DE MATRICULADOS	Nº DE TITULADOS	TAXA DE EVASÃO	DADOS DE EGRESSO
10	53	14	-	

Fonte: Secretaria do PPGDT

## 11 CURSOS OFERTADOS

O NMT mantém os Programas de Mestrado e Doutorado em Doenças Tropicais e Mestrado Profissional Saúde na Amazônia. No que se refere às atividades de extensão, mantém convênios com o SUS, via HEMOPA, IEC, SESPA e SESMA, com atendimento a pacientes referenciados da capital e do interior do Estado e uma estratégica parceria com a Prefeitura Municipal de Itaituba.

Como centro de pesquisa interage com os Centros de Ciências da Saúde e de Ciências Biológicas e seus Departamentos (como os de Patologia Tropical, Genética, Química, Farmácia), com o Hospital Universitário João de Barros Barreto, além de manter parceria com o Instituto Evandro Chagas, que tem

participação destacada em função do excelente renome nacional e internacional pelos serviços que presta em medicina humana, veterinária e biologia.

### **11.1 Pós-graduação Stricto-Sensu**

O NMT mantém um Programa de Pós-graduação Stricto-sensu em nível de mestrado e doutorado com duas áreas de concentração: Clínica de Doenças Tropicais destinada a qualificação de médicos e Patologia das Doenças Tropicais destinada a clientela de profissionais de outras áreas da saúde.

O Curso de Mestrado em Doenças Tropicais foi criado e aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, CONSEP, conforme Resolução nº 2035, de 01.12.1992, com início em março de 1994, por sua vez, o Curso de Doutorado teve sua aprovação pela CAPES em 2006.

O curso de pós-graduação em Doenças Tropicais - PPGDT funciona no Núcleo de Medicina Tropical - PPGDT, que dispõe de um serviço de ambulatorial de referência na área de Doenças Tropicais integrado com o Sistema Único de Saúde. Além da assistência clínica através de diagnóstico, tratamento e prevenção destas doenças, o Programa desenvolve neste laboratório projetos de pesquisas incluindo, dissertação, teses nas linhas de pesquisas relacionadas ao serviço ambulatorial, permitindo assim, a permuta e o aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos e de experiências profissionais. Os professores e pós-graduandos do programa atuam também em projetos de pesquisa e extensão executando atividades, tanto, voltadas para a demanda urbana, como para comunidades ribeirinhas.

O PPGDT tem como proposta central a qualificação em docentes e pesquisadores para atuação na área de doenças tropicais, com enfoque nas situações de saúde e nos sistemas de cuidado dos povos da Amazônia.

#### **11.1.3 Objetivos específicos**

- 1- Promover a qualificação de profissionais na área de saúde em nível de mestrado e doutorado em Doenças Tropicais com visão interdisciplinar capaz de desenvolver políticas públicas de promoção da saúde com ênfase na vigilância à saúde, na perspectiva ampliada da clínica, da reabilitação, da urgência e emergência.
- 2- Formar profissional comprometido com a pesquisa, a produção de conhecimentos e o fortalecimento das ações de saúde, em articulação com o Sistema Único de Saúde.
- 3- Proporcionar oportunidades de interação dos discentes e docentes do programa com outros programas de pós-graduação e/ou de pesquisa nacionais e internacionais em áreas de interesse do PPGDT.
- 4- Incentivar a integração da docência e a pesquisa aos serviços, na solução de problemas individuais e coletivos de saúde, peculiares a realidade amazônica.

Para adequar-se a Grande Área de Ciências da Saúde, Área de Avaliação Medicina II o PPGDT tem feito ajustes nas linhas de pesquisa de acordo com as áreas de concentração dos cursos seguindo as recomendações dos consultores da CAPES, na última visita ao Programa realizada em Dezembro de 2011.

Portanto, a proposta do PPGDT a partir desta data é considerar 13 linhas de pesquisa sendo as seguintes de acordo com a área de concentração do PPGDT:

### **1 Clínica de Doenças Tropicais:**

- Epidemiologia das DT'S e doenças regionais emergentes e reemergentes;
- Neurologia tropical;
- Vigilância em saúde ambiental;
- Dermatologia tropical;
- DST/ AIDS;
- Educação e promoção da saúde no contexto Amazônico.

### **2 Patologia Tropical:**

- Agentes e vetores de parasitoses de interesse médico e veterinário na Amazônia;
- Biologia celular e molecular aplicada às doenças tropicais e patologias regionais;
- Neoplasias e agentes infecciosos;
- Ecotoxicologia e Saúde humana;
- Imunopatologia das doenças tropicais;
- Neuropatologia tropical;
- Vírus e doenças virais.

O Programa está sendo desenvolvido em nível de Mestrado e Doutorado, conferindo os graus de: Mestre e Doutor em Clínica de Doenças Tropicais, para os alunos graduados em áreas clínicas da Saúde, os graus de mestre e doutor em Patologia Tropical para os alunos graduados em áreas afins e de interesse na área de concentração do programa.

O curso de mestrado visa aprofundar o conhecimento profissional, desenvolver habilidades para docência e possibilitar a execução de pesquisa em doenças tropicais. O curso de doutorado visa o desenvolvimento da habilidade para planejar e conduzir pesquisa inédita, autônomo na condução dos projetos em doenças tropicais e afins.

**11.2** Programa de Pós-graduação em Saúde na Amazônia – PPGSA, credenciado em nível de mestrado profissional aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, CONSEP, conforme Resolução Nº 4.428, de 22 de agosto de 2013. O Curso é destinado exclusivamente para profissionais graduados em saúde e matriculados em programa de residência em saúde da UFPA ou da Universidade Estadual do Pará – UEPA e desenvolvendo o segundo ano regularmente do programa, quanto às linhas de pesquisas no mestrado profissional são: Estudo da saúde e seus agravos na família e comunidade no contexto Amazônico, Processo saúde adoecimento e seus determinantes, Gestão de processos do SUS em ambientes amazônicos, Inovação tecnológica em assistência à saúde.

## **12. PLANEJAMENTO TÁTICO DO NMT**

O Núcleo de Medicina Tropical é uma unidade de integração da UFPA destinada ao ensino da Pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu, pesquisa e extensão na área de Doenças Tropicais, e as de interesse amazônico. Vem ampliando sua atuação a partir de 1994 com o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa em agravos ambientais com repercussão na saúde humana e de grande interesse regional, a exemplo da Exposição Mercurial.

O NMT interage com outras unidades da UFPA tais como Instituto de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Geociências, Tecnológico. Na área da Saúde, além do ICS, desenvolve atividades integradas com o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza e o Hospital Universitário João de Barros Barreto. Mantém parcerias com diversas instituições Federais, Estaduais e Municipais.

E para alcançar seu objetivo o NMT deverá cumprir a política de ensino, de pesquisa e de extensão na forma prevista no Estatuto e no Regimento Geral da UFPA, em consonância com as diretrizes dos projetos político pedagógicos de suas subunidades acadêmicas, por meio de uma programação anual estabelecida pela Congregação e supervisionada pela Coordenadoria Acadêmica.

O Núcleo de Medicina Tropical tem uma missão institucional e o que queremos ser no futuro contribuindo para equacionar problemas e demandas impostas pelo ambiente externo.

### **12.1 Missão**

Promover a articulação e integração nas diferentes áreas da saúde, mediante o ensino, a pesquisa e a extensão, no campo das Doenças Tropicais e Emergentes com o propósito de fomentar o desenvolvimento socioambiental e a melhoria da qualidade de vida da população amazônica.

## 12.2 Visão

Torna-se um centro de excelência regional, de repercussão nacional e internacional no ensino, na pesquisa e extensão contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico no campo das Doenças Tropicais e de outras de interesse da Região Amazônica.

## 12.3 Princípios

- Gestão democrática e participativa;
- Excelência no ensino, pesquisa e extensão;
- Compromisso com a saúde;
- Ética cultural, étnica, social e sexual
- Humanização
- Preservação socioambiental;
- Expansão e fortalecimento de parcerias.

## 12.4 Ações, Indicadores e Metas

OBJETIVO ESTRATÉGICO PDI 2016-2025 UFPA	AÇÕES TÁTICAS PDU	INDICADORES PDU	FÓRMULA INDICADORES PDU	Meta Física		
				2018	2019	2020
1. Elevar a qualidade dos Cursos de Graduação e Pós-graduação	1.1 Elaborar artigos de discentes e docentes para publicação	Artigos Publicados (AP)	AP=nº de artigos docentes-discentes aprovados/total de AP	50%	70%	80%
	1.2 Promover defesas de dissertação/tese no tempo hábil	Defesas de dissertação/tese (DDT)	DDT=nº de defesas/total de alunos ingressos nos PPG-NMT	80%	80%	80%
2. Integrar ações de ensino, pesquisa e extensão	2.1 Promover as atividades de extensão	Número de Programas de Extensão	Programa de Extensão= Nº de pacientes atendidos/Total de Programas	80%	80%	80%
		Número de Projetos de Extensão	Projeto de Extensão= Nº de Projetos Aprovados/ Total de Projetos submetidos a PROEX	80%	80%	80%

3. Aprimorar a Gestão Acadêmica	3.1 Criar instrumento de avaliação do programa.	Instrumento de Autoavaliação	Autoavaliação= Nº de autoavaliação discentes/ total de discentes dos Programas	80%	80%	80%
4. Prover infraestrutura adequada às necessidades acadêmicas e administrativas	4.1 Modernização e manutenção dos equipamentos tecnológicos e laboratoriais	Equipamentos Tecnológicos e Laboratoriais (ETI)	ETI= ETI adquirido e manutenção realizadas/ total de ETIs solicitados	70%	70%	70%
5. Gestão Orçamentária-Financeira	5.1 Priorizar a locação de recursos, visando o atendimento a comunidade	Índice do orçamento executado (empenhado)	((Orçamento executado) / (orçamento planejado)) X 100	90%	90%	90%

Fonte: CPGA/NMT

## 12.5 GESTÃO DO PLANO

### 12.5.1 Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento da Unidade

A auto avaliação institucional possui caráter pedagógico em busca de melhorias e de autoconhecimento, de compreensão da cultura e da vida da Instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, sustentada na participação dos agentes universitários – discentes, e servidores – e na comunidade externa. É um processo social e coletivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a Instituição.

A gestão será realizada a partir de um sistema de avaliação e monitoramento do plano por meio de Reuniões de Avaliação, onde serão apresentados os resultados obtidos para tomada de decisão, cuja a finalidade será avaliação e a implementação do plano, seguindo calendário de reuniões abaixo:

Quadro 11 - Calendário de Reuniões de Avaliação do Plano

ORDEM	DATA
1ª Reunião de Avaliação do Plano	23/03/2018 – 19/03/2019 – Mar/2020
2ª Reunião de Avaliação do Plano	12/06/2018 – 12/06/2019 – Jun/2020
3ª Reunião de Avaliação do Plano	21/08/2018 – 21/08/2019 – Ago/2020
4ª Reunião de Avaliação do Plano	23/10/2018 – 23/10/2019 – Out/2020

Fonte: CPGA/NMT

Essas reuniões tem a finalidade de (re) avaliar as ações definidas no plano, para serem discutidas e possíveis tomadas de decisões sobre eventuais dificuldades, ou seja, é uma Reunião de Avaliação Tática (RAT).



### 12.5.2 Metodologia e dimensões utilizadas no processo de auto avaliação:

Tendo como objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores.

Para o pleno alcance dos objetivos táticos torna-se necessário que as coordenadorias administrativas e de ensino, pesquisa e extensão constituam individualmente seus planos operacionais com vistas a realização das ações propostas no PDU.

A execução e avaliação das ações serão feitos através dos planos operacionais de Gestão administrativa, Ensino, Pesquisa e Extensão que acompanharão a execução das ações identificando as dificuldades encontradas e apresentando propostas para solução, que serão avaliadas a nível de unidade, Núcleo de Medicina Tropical-NMT e apresentadas as alterações que devem ser informadas através de relatórios à PROPLAN/UFPA, observando os objetivos estratégicos da mesma.

- **Corpo docente e Técnicos Administrativos:** Através das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- **Pós-graduação, Pesquisa e Extensão:** Através da política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- **Corpo discente:** Através das políticas de atendimento a estudantes e egressos da UFPA;
- **Infraestrutura:** Será avaliada através da execução e conclusão dos projetos de infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

### 12.5.3 Instrumentos utilizados no processo de auto avaliação

Todo o processo da auto avaliação será planejado e discutido com a comunidade acadêmica, corpo docente e técnicos administrativos. Essa articulação será feita pela Coordenadoria de Planejamento, Gestão e Avaliação.

Serão marcadas reuniões ordinárias com a Direção, coordenadores de gestão administrativa, ensino, pesquisa e extensão para análise da evolução dos resultados e posteriormente com a comunidade acadêmica possibilitando com que possam propor alternativas que possam servir de soluções para os problemas da nossa unidade.

Para agilizar as etapas, serão criadas três subcomissões: de sensibilização, de construção do instrumento de coleta de dados e de elaboração de relatório. Conforme o cronograma quadrimestral (Quadro 11) deve ser apresentado relatório das atividades. Segue abaixo, os nomes do presidente e membros das referidas comissões: Profa. Dra. Edna Aoba Yassui Ishikawa, Marilene Marinho de Pinho, Maria tereza Sanches Figueiredo e Ana de Nazaré Martins da Silva.

## **BIBLIOGRAFIA**

PRÓ REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO/ UFPA. Guia para Elaboração-Gestão e Avaliação do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) versão 1.2, Belém-Pará, 2018.

NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL/UFPA. Relatório Anual das Atividades 2017.